**TAXIDERMIA DE PEIXES COMO FERRAMENTA INCLUSIVA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO RIO SÃO FRANCISCO**

**LIMA, G. G. S.¹; SILVA, E. S.²; SANTOS, F. L. B.³**

1giselegabi.engpesca@gmail.com, UNEB, Graduanda; 2esouza937@gmail.com, UNEB, Graduando; 3flbsantos@uneb.br, UNEB, Doutora;

# Resumo

A Coleção de Referência do rio São Francisco (CRSF) preserva espécies de peixes, incluindo espécies raras e até mesmo já extintas. Essas espécies encontram-se conservadas em meio líquido, com álcool a 70%, o que dificulta a visualização e o manuseio por parte dos visitantes. Nesse contexto, nasceu o projeto: Coleção de Referência do rio São Francisco (CRSF): contribuições para memória da ictiofauna fazendo uso da taxidermia, uma técnica de conservação de animais mortos, despojados de suas vísceras e carne com aparência de vivos, cujo objetivo é proporcionar conhecimento mais acessível de espécies da ictiofauna do rio São Francisco em meio seco, através de oficinas, palestras e exposições, promovendo informações sobre a ecologia e memória dessas espécies. Também implementar atividades lúdicas a serem realizadas por pessoas neurodivergentes, em parceria com o Projeto Girassol (UNEB), de atendimento educacional especializado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os materiais utilizados para a taxidermia são: pinças, bisturis, tesouras, luvas, pincéis, tetraborato de sódio, cola branca e cola cianoacrilato, gesso, estopa e peixes. A metodologia consiste na escolha dos exemplares, preparação do esqueleto, conservação da pele, fechamento e o acabamento. Com relação às atividades lúdicas, foi utilizado para confecção de peixes: massa de biscuit, moldes de peixes de silicone, pincéis, vaselina e tinta para tecido. Quanto ao material audiovisual, selecionamos vídeos curtos e músicas infantis. A metodologia adaptada consiste em: preparação da massa de biscuit, pintura da massa, modelagem dos peixes na forma de silicone, desenformar os peixes e secagem das peças. Foram promovidos minicursos para alunos do IFBA e da UNEB, que despertaram um elevado interesse evidenciado pelo público envolvido por meio de interações e discussões. Também foram realizadas oficinas com crianças, adolescentes e adultos com TEA. As crianças confeccionaram chaveiros e imãs de geladeira em formato de peixes com massa de biscuit, onde observou-se participação ativa com bom nível de interação. Na oficina com adolescentes e adultos, eles se mostraram mais taciturnos e taxidermizaram os peixes com a ajuda dos acompanhantes e monitores. De uma forma geral, as experiências tiveram valor inclusivo, permitindo uma aprendizagem mútua sobre a importância da ictiofauna e da preservação do rio São Francisco. Os minicursos de taxidermia ofertados alcançaram um público amplo (nível médio, técnico e superior) e trouxeram percepções diferentes, não limitando na execução das etapas.

**Palavras–chave:** Acervo; Peixes; Preservação,

#

# INTRODUÇÃO

A Coleção de Referência do rio São Francisco (CRSF) pertencente ao Departamento de Educação/*Campus* VIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), preserva uma variedade de espécies de peixes tombadas em seu acervo, provenientes de operações de resgate da fauna, por empresas que realizam monitoramento, devido ao deplecionamento dos reservatórios hidrelétricos no submédio São Francisco, incluindo espécies raras e até mesmo já extintas. Trata-se de um espaço que democratiza o ensino, o conhecimento e contribui para aproximação da Universidade com a comunidade externa.

Na CRSF, os exemplares são conservados em meio líquido, ou seja, em frascos de vidro com álcool a 70%. Devido à crescente demanda das escolas para visitas aos laboratórios e a CRSF, houve a preocupação quanto ao manuseio dos frascos por parte dos visitantes. A partir dessa necessidade, surgiu a proposta de disponibilizar também peixes preservados em meio seco, utilizando a técnica da taxidermia. Deste modo, o presente projeto proporciona uma técnica inovadora para a CRSF, permitindo uma melhor visualização e manuseio dos espécimes, aplicada somente em animais vertebrados, pelas crianças e adolescentes das escolas da rede pública e privada de Paulo Afonso e região.

A taxidermia é a arte de preservar e resgatar as características físicas de animais, procurando eternizar a imagem (Auricchio e Salomão, 2002). Nesse sentido, torna-se de extrema relevância propalar a conservação das espécies a seco, bem como divulgar a importância da taxidermia nas atividades educacionais, sejam elas de pesquisa ou extensão por meio de oficinas, minicursos e exposições capacitando o público interessado, promovendo informações importantes sobre a ecologia das espécies de peixes do rio São Francisco.

Também oportunizar atividades lúdicas a serem trabalhadas com público neurodivergente a partir de parcerias com o Projeto Girassol (UNEB), que trabalha com atendimento educacional especializado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) proporcionando ações que agreguem conhecimento nas questões ambientais ressignificando a importância da ictiofauna do rio São Francisco. Assim, o presente trabalho tem como objetivos, promover o conhecimento da ictiofauna do submédio São Francisco e sua importância ao meio ambiente para estudantes de escolas públicas e particulares e pessoas com autismo do município de Paulo Afonso e regiões circunvizinhas através do uso da taxidermia, promovendo oportunidades de interação entre Universidade e a comunidade.

# MATERIAIS E MÉTODOS

A taxidermia é divulgada através de minicursos, oficinas e exposições. Foram realizados 2 minicursos, um durante a Semana da Biologia (SEMBIO) na UNEB e outro na Semana do Meio Ambiente no Instituto Federal da Bahia (IFBA).

Os materiais utilizados para tais eventos, foram: pinças, bisturis, tesouras, luvas, pincéis, tetraborato de sódio (bórax), cola branca e cola cianoacrilato, papel toalha, gesso, estopa, etiquetas, além dos peixes.

Dentro da técnica de taxidermia, as etapas utilizadas seguem a sequência:

1. Escolha dos exemplares e Preparação do esqueleto e pele;

2. Conservação da pele realizada através de tetraborato de sódio;

3. Preenchimento do espécime com estopa ou algodão;

4. Fechamento do espécime com o uso de cola cianoacrilato;

5. O acabamento e pintura feito com diluição de cola branca em água;

Foram realizadas atividades voltadas para o público autista infantil que incluíram práticas lúdicas denominadas oficinas, utilizando materiais como massa de biscuit, moldes de silicone em formato de peixes, tinta acrílica para tecido, vaselina e pincéis, tendo como produto final ímãs e chaveiros. Para complementar, foram selecionados vídeos e músicas infantis, além da produção de slides lúdicos, pois segundo Peres (2015) este conjunto de ferramentas proporcionam um ambiente descontraído, interativo e inclusivo, que melhora a absorção de conteúdo por parte deste público.

Com relação as atividades lúdicas, envolvem cinco etapas principais:

1. Preparação da massa de biscuit;

2. Pintura da massa;

3. Modelagem dos peixes na forma de silicone;

4. Desenformar os peixes;

5. Secagem das peças;

 Também foi oferecido aos adolescentes e adultos com TEA uma oficina de taxidermia, realizada em dois momentos, onde a contextualização do tema ocorreu em sala de aula e fez-se uso de Datashow e a aplicação prática da técnica realizada em laboratório. Nesse contexto, as etapas iniciais (evisceração e retirada da carne) que necessitam o uso de objetos cortantes (tesouras, bisturis e pinças) foram realizadas pelos monitores do projeto, cabendo aos participantes da oficina a incumbência do preenchimento e acabamento.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a Semana do Meio Ambiente do IFBA, o minicurso de taxidermia foi bem recebido pelos alunos, com um total de 12 inscritos. A atividade se destacou por ser uma inovação em relação ao contexto educacional predominante, já que a maioria dos alunos da instituição tem um perfil voltado ao ensino médio técnico, limitado às áreas específicas dos respectivos cursos. Sendo assim, a técnica da taxidermia, com seu enfoque na preservação da ictiofauna, ofereceu uma nova perspectiva que foi valorizada pelos participantes. A execução da técnica não trouxe dificuldades, resultando em um produto final bem trabalhado evidenciando o sucesso na transmissão da mesma.

No contexto do minicurso realizado na SEMBIO, que contou com a participação de 8 inscritos, teve uma aceitação positiva. O público era composto, predominantemente, por graduandos de diversas áreas, incluindo a Engenharia de Pesca, Biologia, Pedagogia, além de alunos do ensino médio, o que não foi um fator limitante na execução das etapas propostas.

Todavia, os minicursos despertaram um elevado interesse evidenciado pelo público envolvido por meio de interações e discussões que foram além da técnica de taxidermia, abrangendo também sua relevância e múltiplas abrangências em diversas áreas do conhecimento (Moreira *et al.,* 2014; Silva *et al.,* 2018).

A oficina realizada com crianças autistas apresentou, inicialmente, um desafio considerável, dado o primeiro contato com este público, que foram 8 crianças. Apesar de ter sido estudados diversos materiais sobre o tema, a prática trouxe novos aprendizados. Durante a abordagem teórica, as crianças apresentaram um bom nível de interação. Nas atividades teóricas e práticas, mostraram entusiasmo e engajamento, validando positivamente a metodologia aplicada. Ao final, as crianças demonstraram satisfação com suas produções (ímãs e chaveiros em formato de peixe).

A inclusão social promovida pela parceria com o Projeto Girassol, fez uso de atividades sensoriais na aplicação de material audiovisual e manuais como a modelagem de peixes. Essa abordagem prática demonstrou ser uma estratégia eficaz para engajar esse público nas questões ambientais, proporcionando uma experiência inclusiva e envolvendo projetos (Taxidermia e Girassol). Silva e Raggi (2019), reforçam a existência de vínculo entre atividades lúdicas e o aprendizado ambiental.

Na oficina com adolescentes e adultos com TEA, contamos com 10 participantes. Ao final, com o auxílio dos acompanhantes e monitores, todos conseguiram efetuar as etapas propostas.

Diferente do público infantil, os adolescentes e adultos se mostraram mais taciturnos, interagindo em poucos momentos, Teixeira (2023, p. 32) atribui isso a um possível déficit na linguagem pragmática, que seria a capacidade de usar uma linguagem eficaz durante a comunicação, dificultando iniciar e manter diálogos. Contamos com o apoio da equipe do Girassol para contornar essa situação e construir um momento descontraído, utilizando peixes pré-taxidermizados para chamar a atenção, bem como incentiva-los a exercer a atividade.

# CONCLUSÕES

Os minicursos de taxidermia ofertados alcançaram um público amplo (nível médio, técnico e superior) e trouxeram percepções diferentes, não limitando na execução das etapas. A técnica utilizada teve boa aceitação e foi considerada como importante pelos alunos para a aprendizagem do conteúdo.

As oficinas direcionadas a pessoas com TEA foram de grande valor inclusivo, permitindo um aprendizado mútuo sobre a importância de trabalhar com este público usando a técnica de taxidermia, ainda que de forma adaptada para as crianças. O que não só fortaleceu o conhecimento sobre a ictiofauna, como também despertou a conscientização para a preservação do rio São Francisco.

# REFERÊNCIAS

AURICCHIO, Paulo; SALOMÃO, M. da G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, p. 9-14, 2002.

DA SILVA, Sérgio Gomes et al. A taxidermia como estratégia de motivação à prática educacional-científica de futuros professores. Revista Prática Docente, v. 3, n. 1, p. 208-216, 2018. Silva, V. C. M.; Raggi D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e633, 8 jul. 2019.

MOREIRA, R. P. G. et al. Animais Taxidermizados como Ferramenta de Educação Ambiental: uma percepção de alunos de ensino básico da região metropolitana da Grande Vitória, Es. III Simpósio sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica. **Anais** [...]. Santa Teresa, 2014.

PERES, A. P. Inclusão de Educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular: uma abordagem mediada pelas TIC’S. Trabalho de conclusão de especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. Porto Alegre. 2015

TEIXEIRA, A. C. Autismo na Adolescência e na Idade Adulta **In:** Simplificando o Autismo: Para pais, familiares e profissionais. São Paulo: Literare Books International, 2023. 472 p. Bibliografia: p. 30-36 ISBN 978-65-5922-610-8